

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM PORTO VELHO – RO

ROCHA, Ainoã Silva ⁽¹⁾; **BRASIL, Luísa Almeida** ⁽¹⁾; **BARBOSA, Raul Afonso Pommer**⁽¹⁾;

⁽¹⁾ Centro Universitário São Lucas;

E-mail: ainoasilvarocha@gmail.com

O Brasil é um país com grande diversidade biológica e cultural e que conta, por isso, com um acúmulo considerável de conhecimentos e tecnologias tradicionais, entre os quais se destaca o vasto acervo de saberes sobre o manejo e utilização de plantas medicinais. O uso de plantas medicinais pode ser influenciado pela questão econômica, o alto custo dos medicamentos e o difícil acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), também pela dificuldade de locomoção daqueles que residem em áreas rurais ou pela tendência atual de utilização de recursos naturais como alternativa aos medicamentos sintéticos. Além disso, cada tipo de planta tem em sua composição substâncias diferentes, de forma que agem no organismo mesmo quando a planta é usada apenas como tempero. A Etnobotânica é uma ciência que teve origem nas numerosas observações de exploradores, missionários, naturalistas e botânicos, ao estudarem o uso de plantas por comunidades de todo o mundo. Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento bibliográfico etnobotânico das plantas medicinais utilizadas na cidade de Porto Velho – RO. Essa é uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo. Para o procedimento de coleta de dados, foi utilizada a estratégia de levantamento bibliográfico e documental. A pesquisa utilizou dados secundários em artigos científicos e revistas sobre o assunto, e livros na área de plantas medicinais. Para operacionalizar os cálculos das frequências e construção das tabelas, foi utilizado o software estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 24.0. Conforme o levantamento realizado, para gerar os resultados, foram utilizadas 6 espécies, distribuídas em 6 famílias botânicas. As famílias divididas em Liliaceae, Lamiaceae, Arastaceae, Zingiberaceae, Asteraceae e Euphorbiaceae. Foram listadas as espécies que foram feitas o levantamento, com nomes científicos, populares, famílias e indicações terapêuticas segundo dados secundários de artigos, partes das plantas que foram utilizadas nas preparações e a forma que foram preparadas. Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. F.) é utilizada há muito tempo como medicamento. É pertencente à família Liliaceae, a Babosa pode ser utilizada para cicatrização, queda de cabelo, queimaduras, câncer, tirar manchas e infecção. Para uso da mesma, faz-se a maceração da folha; Boldo (*Plectranthus barbatus*) é uma planta da família Lamiaceae, é utilizado para dores no estômago e fígado, para fazer o uso desta planta utiliza-se as folhas, pode ser feita a infusão, maceração e proveito do

sumo; Camomila (*Matricariachamomilla*) é pertencente a família Arastaceae, é uma planta com propriedade cicatrizante, antibacteriana, anti-inflamatória, anti-espasmódica e calmante, é utilizada as flores como parte da planta para se fazer o chá; O Gengibre (*Zingiberofficinale*L.) pertence à família Zingiberaceae, pode ser feito o chá da raiz que pode agir como fitoterápico para o tratamento da gripe e dor no estômago; O Guaco (*Mikaniaglomerata*) que é da família Asteraceae, possui ação broncodilatadora, antitussígena, expectorante e edematogênica sobre as vias respiratórias foram comprovadas, as flores da planta são usadas para se fazer o chá; O Quebra-pedra (*Phyllanthusniruri*L.), da família Euphorbiaceae, é um fitoterápico para infecções nos rins, para a produção do mesmo usa-se a raiz da planta macerada. Concluímos com o levantamento que as principais plantas utilizadas como fitoterápico foram: Babosa (*Aloe vera*), Boldo (*Plectranthusbarbatus*), Camomila (*Matricariachamomilla*), Gengibre (*Zingiberofficinale*), Guaco (*Mikaniaglomerata*) e Quebra-Pedra (*Phyllanthusniruri*). Observou-se a utilização das plantas como um dos poucos recursos terapêuticos para tratar suas doenças mais frequentes ou complementar aos tratamentos da medicina tradicional.

Palavras-Chave: Etnobotânica; Plantas Medicinais; Saúde